

**SOBRE OS OBJETOS E OBJETIVOS
DA CONSERVAÇÃO: O
CASO DAS INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS DA BASÍLICA DA
PENHA NO RECIFE**

Rosane Piccolo, Jorge Tinoco

Volume 36

2009

TEXTO PARA DISCUSSÃO V. 36

SÉRIE 2 - GESTÃO DE RESTAURO

**SOBRE OS OBJETOS E OBJETIVOS DA CONSERVAÇÃO: O
CASO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DA BASÍLICA DA
PENHA NO RECIFE**

Rosane Piccolo, Jorge Tinoco

Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Olinda, Maio de 2009



Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Missão

O CECI tem como missão promover a conscientização, o ensino e a pesquisa sobre a conservação integrada urbana e territorial dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Suas atividades são dirigidas para a comunidade técnica e acadêmica brasileira e internacional

Diretoria

Fernando Diniz Moreira, Diretor Geral
Juliana Barreto, Diretor
Flaviana Lira, Diretor

Conselho de administração

Virginia Pitta Pontual, Presidente
Silvio Mendes Zancheti
Tomás de Albuquerque Lapa
Ana Rita Sá Carneiro
Roberto Antonio Dantas de Araújo

Suplentes

Eveline Labanca
André Renato Pina
Rosane Piccolo

Conselho Fiscal

Natália Vieira, Presidente
Fátima Furtado
Norma Lacerda

Suplentes

Fátima Alves Mafra
Magna Milfont

Texto para Discussão

Publicação com o objetivo de divulgar os estudos desenvolvidos pelo CECI nas áreas da Gestão da Conservação Urbana e da Gestão do Restauro.

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.

É permitida a reprodução do conteúdo deste texto, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Editores

Gestão da Conservação Urbana

Natália Vieira

Gestão de Restauro

Mônica Harchambois

Identificação do Patrimônio Cultural

Rosane Piccolo

Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Rua Sete de Setembro, 80
53020-130, Olinda, PE, Brasil
Tel/Fax.: (55 81) 3429 1754
textos@ceci-br.org
www.ceci-br.org

Ficha bibliográfica

Autores: Rosane Piccolo, Jorge Tinoco

Título: SOBRE OS OBJETOS E OBJETIVOS DA CONSERVAÇÃO: O CASO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DA BASÍLICA DA PENHA NO RECIFE

Tipo da publicação: Textos para Discussão - Série 2: Gestão de Restauro

Local e ano de publicação: Olinda, 2009

ISSN: 1980-8267

SOBRE OS OBJETOS E OBJETIVOS DA CONSERVAÇÃO: O CASO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DA BASÍLICA DA PENHA NO RECIFE

Rosane Piccolo*, Jorge Tinoco*

Resumo

A Basílica da Penha, igreja localizada no centro da Cidade do Recife, vem sendo restaurada pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada desde o início do ano de 2008, quando se procederam as intervenções em suas coberturas. Após isso, as atividades de restauração passaram a incidir nas instalações elétricas do templo, que remontam ao período da implantação da eletrificação urbana na Cidade do Recife pela *The Pernambuco Tramways & Power Company Limited*, que se deu a partir de 1914. O interesse em conservar este acervo reside no fato de o mesmo apresentar um grande número de elementos de energização elétrica originais, aos quais se atribuem diferentes valores. Destacam-se as castanhas ou isoladores rolete, cleats, rosetas, chaves, entre outros, que atualmente são raros nas edificações desse período. Assim, esse artigo traz algumas reflexões que vêm guiado as intervenções que estão incidindo nestes elementos, como as escolhas dos objetos e dos objetivos da conservação.

Palavras chave: Basílica da Penha, conservação, instalações elétricas

1. Introdução: o que conservar e porque conservar?

A ampliação das atividades de conservação nos âmbitos nacional e internacional, à medida que tem propiciado a inclusão de novos objetos de interesse de proteção, gerou questionamentos a respeito das motivações que devem reger as suas escolhas.

Se por um lado houve um alargamento nos tipos de objetos de conservação, já que a categoria de *monumentos históricos* prescrita constantemente pelas *Cartas Patrimoniais*, se expandiu suficientemente para comportar desde a criação arquitetônica isolada, até os conjuntos urbanos, centros históricos e seus entornos, paisagens culturais, jardins e bens móveis; por outro lado não se pode perder de vista que nem todos os objetos devem ser incluídos nesta relação.

À medida que se verificam grandes avanços no desenvolvimento de instrumentos de investigação dos objetos como passo primeiro para sua efetiva preservação, das técnicas e metodologias de conservação preventiva, restauração e monitoramento, não se tem dedicado atenção suficiente às premissas que fundam esta questão: porque conservar determinado objeto? Quais os objetivos que cercam tal atividade de conservação?

É sobre este tema que o presente ensaio se reporta, tendo como horizonte empírico de discussão, o caso do *Projeto e plano de ação das atividades de restauração e renovação dos sistemas de alimentação e distribuição da rede elétrica da Basílica de Nossa Senhora da Penha*, na cidade do Recife. Busca-se evidenciar o percurso intelectual/teórico que determinou a

* Arquiteta, Mestre UFPE - rosanepiccolo@yahoo.com.br

* Arquiteto, Especialista UFMG - tinoco@ceci-br.org

concepção de intervenção nestas instalações, relacionando o planejamento destas atividades de conservação, aos objetivos estipulados.

2. Três pontos sobre as atividades de conservação

Viñas (2004), ao se reportar a Avrami, Mason e De La Torre, coloca que se deve perceber que os objetos e lugares não são por si mesmos, aquilo que é importante no patrimônio cultural, mas são importantes pelos significados que as pessoas atribuem a eles e pelos valores que representam. Esta afirmativa traz em sua essência, a idéia de que a conservação deve propiciar a continuidade da apreensão dos significados e valores dos quais os objetos são portadores, dentro de uma acepção culturalmente e temporalmente marcada. Deste modo, pode-se considerar o objeto de conservação como um elemento de comunicação e que faz parte de um discurso maior, onde se encontra inserido. Entretanto, não se deve perder de vista que a “veracidade” desta mensagem que pode dele ser depreendida, depende de uma série de questões, entre elas a materialidade e os processos que conformaram determinado objeto, questão que interessa diretamente a discussão sobre as atividades de conservação.

Parte-se da premissa que conservar a matéria e processo de modo a permitir que ambos continuem expressando valores traduzidos na forma de significância para determinada sociedade, passe pela execução de três ações no planejamento da atividade de conservação:

a. *Compreensão da situação contextual na qual o objeto está inserido*

Esta compreensão inclui a verificação do estado de conservação do bem material em questão, ou seja:

- Identificação das causas e origens dos danos;
- Identificação dos efeitos dos danos;
- Mapeamento gráfico dos danos.

Dentro da situação contextual do objeto, também deve ser considerada a existência de recursos disponíveis para uma eventual intervenção. Estes recursos são de quatro naturezas:

- Humanos: referentes à existência e disponibilidade de técnicos e mão de obra especializada;
- Físicos: referentes à existência de uma estrutura física apropriada e equipada;
- Financeiros: referentes à existência de fontes econômicas que custeiem a intervenção e que considerem a possibilidade de gastos eventuais em casos de medidas não previstas mas necessárias;
- Legais: referentes à possibilidade de intervenção de modo constitucional e consoante às normas vigentes de proteção e tutela do objeto.

b. *Estabelecimento dos objetivos da atividade de conservação*

Para além dos objetivos gerais da conservação dos bens culturais, como aquele prescrito pela Carta de Veneza (1964) que advoga que os bens devem ser conservados

tendo em vista a sua transmissão às gerações futuras, o estabelecimento de objetivos específicos para determinado objeto, considerando-se sua situação contextual (estado de conservação e recursos disponíveis) é fundamental no planejamento das atividades de conservação.

Nesse contexto, os objetivos são os resultados que se desejam obter através de uma ação, ou de um conjunto de ações específicas. É importante destacar que estes objetivos estão tão ligados aos valores e à significância atribuídos aos objetos, quanto à própria matéria ou processo que os conformou. Assim, os objetivos de intervenção na estrutura física do objeto devem andar lado a lado com aquilo que se deseja que o objeto expresse ao fim da ação. Nesse sentido, os valores e a significância reconhecidos no objeto são de essencial importância para a determinação dos objetivos das ações que incidirão sobre ele.

Estes objetivos devem ser bem definidos, executáveis segundo os recursos que se dispõe e mensuráveis, devendo permear todas as fases do trabalho, que são:

- Concepção da intervenção;
- Definição da intervenção;
- Planejamento das etapas da intervenção;
- Execução da intervenção;
- Encerramento da intervenção;
- Avaliação pós-intervenção.

c. Determinação dos princípios que guiarão a atividade de conservação para atingir o objetivo proposto

O modo pelo qual as atividades de conservação serão desenvolvidas, assim como resultado final a ser obtido com a intervenção, estão intimamente relacionados aos princípios adotados. Utilizando-se uma analogia, podemos dizer que o processo de intervenção em um bem cultural equivale a um deslocamento de um projétil de um ponto ao outro (de A para B). A definição do local aonde se quer chegar ao final com este projétil (B) representa o objetivo desta ação, da mesma maneira que a forma pela qual o mesmo é conduzido até chegar a este ponto, se reporta aos princípios adotados.

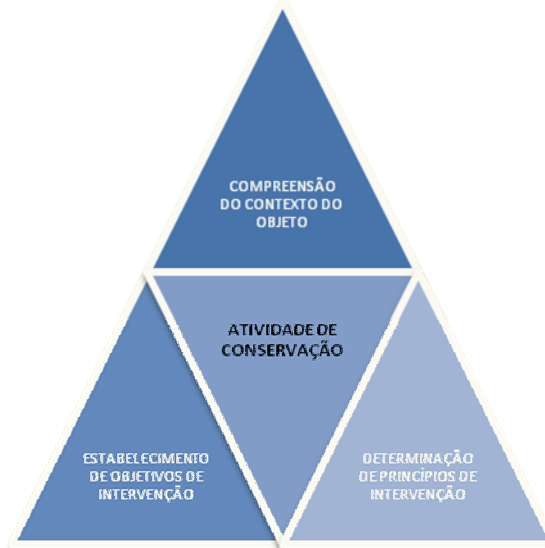
Nesse sentido, a afinação entre os objetivos propostos e os princípios adotados é essencial para que as atividades de conservação se desenvolvam da forma mais eficaz possível, garantindo resultados satisfatórios.

Os princípios comumente adotados pelo CECI no caso de intervenções estão vinculados à *Teoria Contemporânea da Conservação*, e podem ser expressos em linhas gerais nos quatro itens seguintes:

- Manutenção da autenticidade da matéria e do processo construtivo pelo qual a matéria foi constituída e que testemunham os principais valores e a significância do bem cultural;
- Mínima intervenção possível como meio de assegurar a manutenção da integridade material e, especialmente, da pátina do bem cultural;
- Utilização de materiais e técnicas tradicionais sempre que possível. Em casos imperativos de utilização de materiais sintéticos, devem-se preceder estudos e análises específicos de compatibilidade e adaptação aos materiais originais;

- Garantia da máxima reversibilidade potencial à intervenção.

É possível verificar pelas inferências realizadas sobre a compreensão do contexto do objeto, estabelecimento de objetivos e determinação de princípios de intervenção, que as atividades de conservação não estão apenas diretamente ligadas a elas, mas são resultado direto da relação que se estabelece entre estas variáveis.



3. O caso das instalações elétricas da Basílica da Penha

As redes de distribuição elétrica da Basílica da Penha, tanto as aéreas como as embutidas nas alvenarias, remontam ao período da implantação da eletrificação urbana na Cidade do Recife pela *The Pernambuco Tramways & Power Company Limited*, que se deu a partir de 1914.

Observa-se que os condutores (a fiação) ainda são assentes em suportes de louça ou porcelana (castanhas ou isoladores rolete, cleats, rosetas, chaves). Muitos trechos da rede de abastecimento elétrica por via aérea têm seus condutores formados por fio de cobre revestido com borracha e tecido rústico de dupla camada, conhecido como *Vulcan* nas décadas de 1930 e 1940. Vêm-se também conduites flexíveis de ferro, do tipo mangueira, dispostos tanto nas superfícies das alvenarias, quanto embutidos nelas. As emendas entre fios seguem as orientações dos antigos manuais de engenharia elétrica, como as do tipo *shaft*, protegidas com fitas de tecido rústico e adesivo isolante; e ainda interruptores tipo faca de contato e rotativo em suporte de louça.

Embora estas redes se encontrem com muitos dos seus elementos originais desde sua época de instalação, foi constatado que a situação das mesmas é bastante precária quanto ao funcionamento. A maior parte da fiação de condução elétrica, atualmente locada no intradorso das coberturas e fixa no madeiramento, encontra-se oxidada e resseca. Os levantamentos realizados demonstraram que as cargas de alimentação dos circuitos instalados não se acham em conformidade com as atuais exigências técnicas, e a demanda da edificação, por ocasião de solenidades religiosas, costuma se superior à capacidade instalada.

Grande parte dos materiais e componentes construtivos e artísticos da basílica é constituída de madeiras secas e que já receberam “imunização” contra insetos xilófagos

com óleo diesel queimado. Tal estado, associado aos pontos de conexões com emendas inadequadas, ao funcionamento com sobrecargas elétricas, à falta total de orientação técnica especializada sobre os princípios básicos de energização em ambientes com elementos de valor histórico-artístico e à ausência da proteção de disjuntores devidamente dimensionados, legam este edifício ao constante risco de sinistro por incêndio.

Frente a esta situação, foi definido que o sistema de distribuição de energia elétrica da basílica será renovado com a substituição dos condutores que ligam o quadro geral de medição ao quadro geral de comando e distribuição dos circuitos. Os condutores e fiações serão executados num novo circuito geral para a edificação, permanecendo conservados os antigos circuitos, devidamente desativados, ou seja, sem energização.

Feitas estas considerações, convém retomar ao assunto que abre este ensaio, e questionar: porque se deu a escolha dos antigos circuitos elétricos com seus respectivos aparatos, como objetos de conservação? Estes estão sendo conservados com quais objetivos? Como justificar a permanência e conservação destas instalações na basílica, ainda desprovidas do seu uso?

4. Considerações sobre a escolha do objeto e os objetivos de conservação

Após a compreensão do objeto de conservação dentro da situação contextual onde se encontra inserido, no caso as instalações elétricas da Basílica da Penha, foi estabelecido que o objetivo da conservação seria a manutenção destes elementos no edifício como registro de um modo autêntico de eletrificação do início do século XX, no Brasil. Esta informação por sua vez, interessa não apenas à comunidade técnica de áreas afins, mas também a sociedade em geral, que pode ver registradas materialmente as soluções tecnológicas dadas por gerações passadas a questões presentes até a atualidade.

A escolha deste objeto de conservação está fundada no reconhecimento da sua significância, que expressa o conjunto de valores atribuídos por uma determinada coletividade a um objeto. Estes valores sejam eles culturais, econômicos, sociais, técnicos, científicos, reportam-se a atributos específicos que devem ser preservados nos objetos para que sua significância continue a ser reconhecida.



Um grande avanço na categorização dos valores envolvidos nos objetos de conservação foi dado por Alois Riegl (2006), ao buscá-los e ponderá-los. Sua análise está estruturada pela oposição de duas categorias principais de valores. Os de rememoração (*erinnerungswerte*) são ligados ao passado e se valem da memória, enquanto os de contemporaneidade¹ (*gegenwartswerte*), pertencem ao presente.

Na categoria de rememoração, destacam-se os valores históricos e os de antiguidade. Os objetos tidos de valor histórico possibilitam o reconhecimento de estados prévios das atividades humanas, ou seja, representam por meio da sua matéria uma etapa determinada da evolução de algum campo criativo. Já os objetos portadores de valor de antiguidade possibilitam a verificação da passagem do tempo na sua matéria, expresso por meio da degradação material e da presença da pátina.

¹ Na categoria de contemporaneidade, destacam-se os valores artísticos e de uso.

Compreendendo que os valores estão ligados a determinados atributos dos objetos, e que a intervenção neles se faz preponderantemente sob a sua materialidade, o desejo de manutenção de determinado atributo, que se reporta a determinado valor, deverá ser o guia de orientação da ação de intervenção.

Um exemplo prático pode evidenciar esta afirmação. Considerem-se dois objetos que necessitam passar por uma restauração, onde ao primeiro foi atribuído valor histórico, e ao segundo o de antiguidade. A intervenção em cada uma das matérias será orientada de modo a fazer com que os atributos que expressam cada um destes dois valores permaneçam nos objetos.

Se no objeto de valor histórico o interesse reside na manutenção da possibilidade de verificação por meio da matéria, de um estado prévio do desenvolvimento das atividades humanas, esta matéria deve ser ao máximo conservada e/ou reparada, para que esta leitura do passado continue a ser permitida. Ou seja, impede-se ao máximo, a deterioração material do objeto, já que quanto menor a alteração do estado originário, maior o seu valor histórico, ou seja, a sua autenticidade e integridade estão melhor mantidas em sua matéria. Já no caso do objeto de valor de antiguidade, os traços da passagem do tempo devem ser mantidos em sua matéria, permitindo que o objeto permaneça no ciclo natural da sua vida/ existência, sem intervenção.

Assim, pode-se verificar que a ação de conservação deve estar pautada no reconhecimento de um determinado valor no objeto de conservação, seja pela sua maior notoriedade nele ou, pelo julgamento da sua maior importância sob os demais. Em caso de choques de valores, a vitória recairá frequentemente sobre o valor cujas exigências estão em acordo com as de outros valores.

No caso dos circuitos elétricos da Basílica da Penha, o atual valor atribuído é de uso, classificado na escala de Alois Riegl (2006) dentro da categoria de contemporaneidade, por estar diretamente ligado a atividades atuais. Entretanto, devido à atual incapacidade destas instalações de servirem com segurança à demanda da edificação, o valor de uso deixou de ser imperativo no objeto, já que o mesmo não terá mais a função instrumental para a qual foi concebido. Por outro lado, a estas instalações passou a ser atribuído valor histórico, já que refletem um dos estágios iniciais da técnica de eletrificação no Brasil. Nesse caso, a obra é valorada pela atividade humana que a plasmou e não pelo valor intrínseco da matéria, "de modo que até o ouro e as pedras preciosas recebem novo valor através da obra humana que delas se serve", na concepção de Cesare Brandi (2004, p.73). Deste modo, como esta atividade humana está gravada por meio da sua matéria, é necessário que a mesma seja restaurada em sua integridade para que este registro se mantenha.

Este objeto é portador de registros de informações intrínsecas e extrínsecas, que podem ser identificadas. As informações intrínsecas são aquelas deduzidas a partir do próprio objeto, através da análise das suas características físicas. As extrínsecas, que podem ser classificadas como informações documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto, e que permitem conhecer os contextos nos quais o objeto funcionou e adquiriu significado. Neste caso de um objeto de valor histórico, os registros de suas informações convertem-se em instrumentos de transmissão de conhecimento.

Admitindo que qualquer objeto contém uma quantidade de informação quase ilimitada, Muñoz Viñas (2004) propõe uma especificação do valor histórico para aqueles objetos que atuam como base para estudo e investigação, conceituando-os como objetos

de valor historiográfico. Estes objetos atuam como matéria prima para a elaboração de conhecimentos próprios dentro de uma determinada disciplina, ou seja, são contemplados como fonte de dados. Desta forma, a conservação das instalações as instalações elétricas da Basílica da Penha, que também podem ser consideradas como objetos de valor historiográfico, se justifica não apenas pela sua materialidade, mas principalmente pelos conceitos ou idéias que se podem transmitir a partir delas.

A atividade da extração de informação de um passado a partir dos objetos é ligada a consideração dos mesmos como instrumentos (portador de funcionalidade), símbolos (portador de significância) e documentos (portador de historicidade). Chris Caple (2006, p.11) advoga que cada objeto é um “documento sobre o seu passado, e é simplesmente uma questão de desenvolver as habilidades e as técnicas analíticas para ler este documento”.

A manutenção do objeto de conservação, sempre que possível, no seu contexto original é outro fator que auxilia na leitura deste “documento vivo”. Para Cesare Brandi (2004), a decomposição arbitrária do monumento ou de suas partes é ilegítima por proporcionar a alteração dos seus dados espaciais conaturais. Dessa forma, a retirada arbitrária deste objeto além de desrespeitar uma exigência fundamental do restauro contemporâneo que versa sobre o respeito pela autenticidade dos elementos constitutivos da obra, deixa lacunas neste documento, dificultando a sua leitura, por isso, a escolha de conservar as instalações elétricas da Basílica da Penha *in loco*.

No presente caso, a inclusão do novo sistema de abastecimento não fere do ponto de vista histórico, o testemunho das instalações antigas. A adição sofrida nada mais é que um novo testemunho do fazer humano e, portanto, da história, tendo as mesmas razões de ser conservada. De forma contrária, a remoção apesar de também resultar de um ato e inserir-se igualmente na história, “destrói um documento e não documenta a si própria, donde levaria à negação e destruição de uma passagem história e à falsificação do dado” (BRANDI, 2004, p.71).

5. Considerações finais

A restauração da Basílica da Penha, à medida que tem mostrado grandes desafios no tocante às atividades de restauração pela complexidade dos problemas técnicos nela encontrados, vem sido um terreno fértil para a reflexão sobre objetos, objetivos e princípios de conservação.

A discussão sobre as instalações elétricas aqui apresentada, constitui-se em um caso exemplar da aproximação dos pressupostos teóricos da conservação com a execução prática, vivenciada durante um período no canteiro de obras e depois aberta à análise da opinião pública. Estas instalações a serem conservadas representam objetos de valor histórico e historiográfico que sem dúvida contribuirão para o registro dos modos de eletrificação pelos quais o Brasil já passou, assim como para a reflexão das atuais práticas de conservação locais.

Não se deve perder de vista que os cabos, conduites e suportes de passagem destas instalações também auxiliam a atestar a autenticidade do edifício da Basílica da Penha, monumento que ultrapassou os séculos XIX e XX guardando muitos dos seus elementos compositivos originais, sejam eles de natureza artística ou técnica. A verificação da autenticidade dos mais diversos elementos compositivos deste templo pode confirmar a sua autenticidade como um todo, desde que estes se mantenham dentro da lógica pela qual foram concebidos ou transformados culturalmente.

Além disso, através da presença de tais elementos, pode-se verificar que as atividades de conservação executadas, incidiram não apenas nas suas fachadas e ambientes principais, conforme comumente costuma acontecer, mas também em detalhes que permitem uma leitura mais completa sobre o monumento, evitando a ocorrência de falsos históricos ou anacronismos.

6. Referências

- BRANDI, Cesare. Apostila teórica para o tratamento das lacunas in *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- CAPLE, Chris. *Conservation Skills: Judgement, Method and Decision Making*. New York: Routledge, 2000.
- CAPLE, Chris. *Objects: reluctant witness to the past*. New York: Routledge, 2006.
- CARTA DE VENEZA. 2º Conferência Internacional para Conservação dos Monumentos Históricos, 1964.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.
- ENGLISH HERITAGE. *Principles of conservation practice. Engineering the past to meet the needs of the future*. London, 200-.
- RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese*. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
- VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoria contemporanea de la restauración*. Madrid: Editorial Sintesis, 2004.